

NARRATIVA E IDENTIDADES PROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE: O FUNCIONAMENTO DE NARRATIVAS CURTAS EM REUNIÕES DE TRABALHO

Aluna: Juliana Ribeiro Lima
Orientadora: Liliana Cabral Bastos

Introdução

O presente estudo integra uma pesquisa mais ampla, na qual são examinadas reuniões de um grupo multiprofissional de um hospital público do Rio de Janeiro. O referido grupo dá apoio a profissionais de saúde que lidam com crianças e adolescentes vítimas de violência. A partir da análise de narrativas que emergem durante as reuniões, procuramos perceber como os profissionais constroem discursivamente suas identidades. Dentre as narrativas produzidas, identificamos a presença de narrativas breves, que, em geral, remetem a um episódio das experiências passadas dos narradores. Trataremos aqui dessas narrativas, as quais chamaremos de narrativas curtas, procurando observar a forma como os participantes as organizam e como funcionam na dinâmica interacional das reuniões.

Objetivos

Identificar narrativas curtas produzidas nas reuniões, analisar sua estrutura, organização e funcionamento em interface com diferentes dimensões das identidades profissionais dos participantes do grupo.

Perspectivas teóricas e metodológicas

De acordo com Gumperz [3], “para se entender questões de identidade e de como elas afetam e são afetadas pelas divisões sociais, políticas e étnicas, é necessário compreendê-las dentro do processo comunicativo no qual elas emergem”. Dessa forma, buscamos entender, em nossa pesquisa, como os sentidos são localmente construídos pelas narrativas curtas analisadas, considerando que narrativas produzidas em reuniões de trabalho possibilitam a compreensão de como as identidades profissionais estão sendo construídas. Pela análise de reuniões de trabalho, se torna mais fácil identificar como se manifestam as relações de poder e os papéis sociais, além do contexto institucional no qual as interações ocorrem [1].

Ao tratar de narrativas, Mishler [5] sugere que “sobre o que quer que seja a estória, ela é também uma forma de auto-apresentação, ou seja, uma específica identidade pessoal e social está sendo sustentada”. Bastos [2] afirma que as narrativas são também um modo de compreender as relações sociais. Ela diz que “nessa atividade de narrar, não apenas transmitimos o sentido de quem somos, mas também construímos relações com os outros e com o mundo que nos cerca”.

Segundo Labov [4], em seu trabalho pioneiro, narrativa é um método de recapitular experiências passadas, combinando uma seqüência verbal de orações com uma seqüência de eventos. Em nosso trabalho, analisamos como se estruturam as narrativas curtas que tratam de episódios no passado, comparando-as ao modelo tradicional estabelecido por Labov. Vemos que as narrativas episódicas se contrastam com relatos de trajetórias de vida, já que há a seleção de um evento específico a ser narrado e o ponto da narrativa é mais claramente estabelecido

As reuniões em análise foram gravadas em áudio e transcritas com base em uma orientação metodológica qualitativa que integra a perspectiva etnográfica, que parte da observação do contexto cultural da interação, a uma perspectiva da análise da conversa etnometodológica, que registra, em detalhe, os traços da fala para a análise.

Análise

Na presente pesquisa, foram analisadas narrativas curtas que ocorreram em quatro reuniões de trabalho do acima referido grupo de profissionais de saúde. Observamos que há tanto narrativas curtas estruturadas de uma forma mais canônica, apresentando os elementos do modelo clássico laboviano, quanto narrativas superbreves, que apenas referenciam experiências passadas. Em termos das funções que exercem na interação, temos tanto narrativas que funcionam como argumentos, em falas persuasivas, quanto narrativas que funcionam na criação de envolvimento emocional entre os participantes. Observamos, ainda, como, ao mesmo tempo que integram tais dinâmicas interacionais, as narrativas curtas funcionam como um meio de conexão do grupo, mostrando como os profissionais cooperam uns com os outros no desenvolvimento do trabalho, expressando sua capacidade de reflexão em relação à sua própria função enquanto profissionais da saúde. Dessa forma, pudemos observar quais dimensões das identidades dos participantes emergem em seu discurso, considerando a seleção de eventos a serem narrados e o modo como são narrados.

Conclusões

Consideramos que nosso trabalho pode contribuir para a pesquisa em narrativa, pois são ainda muito poucos os estudos sobre narrativas curtas no cenário brasileiro. No contexto de reuniões de trabalho no ambiente hospitalar, percebemos que, contando narrativas curtas, os profissionais manifestam como o grupo é importante no cotidiano do trabalho, identificam problemas e tomam decisões. As narrativas curtas são, assim, elementos importantes para a compreensão das relações entre o grupo, pois expressam, por exemplo, como os profissionais se relacionam com as famílias dos pacientes e mostram reflexões sobre como devem proceder, o que nos permite observar as identidades sociais/profissionais construídas nas reuniões.

Referências

- 1 - BARGIELLA-CHIAPPINI, F.; HARRIS, S. J. Interruptive strategies in British and Italian management meetings. **Text**, v.16, n.3, p. 269-297, 1996.
- 2 - BASTOS, L. C. Contando histórias em contextos espontâneos e institucionais – uma introdução ao estudo da narrativa. **Calidoscópio**, v.3, n.2, 2005.
- 3 - GUMPERZ, J. J. **Language and social identity**. Cambridge: Cambridge U. Press, 1982.
- 4 - LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. In LABOV, W. **Language in the inner city**. Philadelphia: University of Philadelphia Press, 1972.
- 5 - MISHLER, E. The Analysis of Interview-Narratives. In SARBIN, T. (org.) **Narrative Psychology**. The storied nature of human conduct. New York: Praeger, 1986. p. 233-255.